

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais

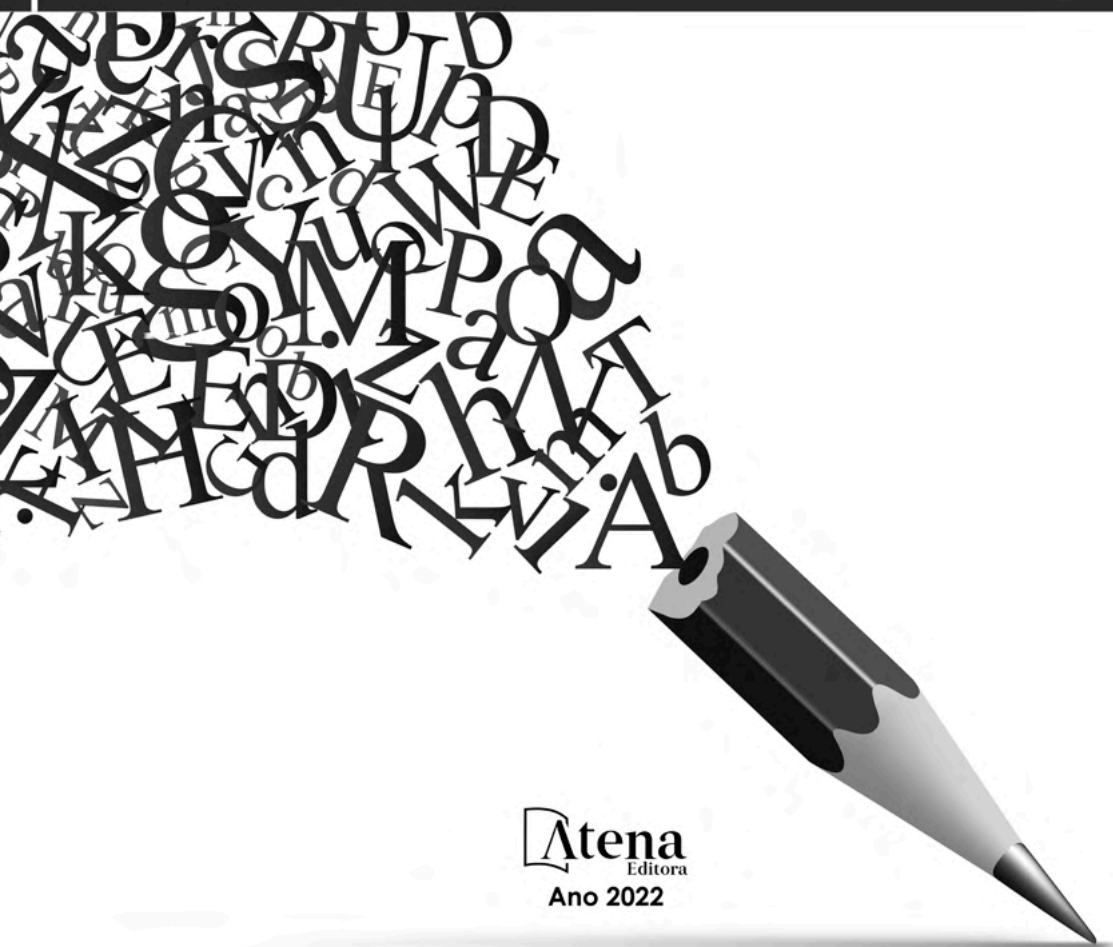


Atena
Editora
Ano 2022

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0513-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.139220509>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema (Organizadora). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O livro *Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais* apresenta, em seus doze capítulos, diferentes pesquisas no campo da Ciências Humanas, mais especificamente, nos campos linguístico, literário e artístico, trazendo artigos que contemplam o título do volume. A descrição, a análise e as práticas sociais estão presentes nos trabalhos de forma singular, formando um todo uníssono pela valorização desse campo de estudo.

Desse modo, há trabalhos que cortejam diferentes aspectos inferidos no título do volume, como a análise do termo – usado no campo jornalístico, como em debates políticos – “narrativa”, há, ainda no campo das práticas sociais, uma minuciosa análise do discurso público municipal brasileiro, artigo, inclusive, escrito em Língua Espanhola. Há, ainda, a belíssima análise de um espetáculo de dança protagonizado por pessoas com deficiência visual, bem como a apresentação de uma experiência de estágio supervisionado de Artes Visuais, em que se trabalha com métodos poético-pedagógicos. Ainda na esfera escolar, há um artigo que trata do gênero da redação ENEM, tão importante para o ingresso dos vestibulandos nas universidades públicas por meio do SiSU. No âmbito das práticas sociais, há um texto que contempla a ação das benzedeadas no país.

Ademais, há trabalhos literários que têm como *corpus* diferentes obras de Milton Hatoum, Raduan Nassar, João Cabral de Melo Neto, Ray Bradbury, Lygia Fagundes Telles, Clarice Lispector, Nérida Piñon, Orlanda Amarílis e Dina Salústio, além de um artigo que corteja a tradução literária e a revisão da tradução. Os vieses críticos escolhidos para trabalhar com esses autores foram os da literatura comparada, da sociologia, da revisão crítica e do mito.

Portanto, o presente volume colabora para com o enriquecimento dos campos de estudo literário, linguístico, escolar, de políticas públicas, práticas milenares de cura e jornalístico. Ou seja, é uma grande contribuição para a Ciência que abarca esses saberes – as Ciências Humanas. Por fim, a leitura pode colaborar com a formação acadêmica de graduandos, graduados, pós-graduandos e professores de IES, bem como toda população que apresentar interesse no atravessamento das Ciências humanas que compõe esse volume.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PALAVRA *NARRATIVA* NOS EMBATES POLÍTICOS: UMA LEITURA NA PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO

José Luiz Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205091>

CAPÍTULO 2..... 8

ANÁLISIS DEL DISCURSO PÚBLICO: LENGUAJE, INTERPRETACIÓN Y LAGUNAS EN EL ÁMBITO DE LAS ATRIBUCIONES LEGALES DE LOS CONSEJOS MUNICIPALES DE MEDIO AMBIENTE EN BRASIL

Elaine Ferreira Dias


Pedro Henrique Figueiredo da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205092>

CAPÍTULO 3..... 15

ENQUANTO: PROCESSO CRIATIVO COM BAILARINOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DA CIA PASSOS PARA LUZ DE BELÉM/PA-BRASIL

Marina Alves Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205093>

CAPÍTULO 4..... 25

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: NAVEGANDO PELOS MARES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA A PARTIR DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Noeli Batista dos Santos


Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205094>

CAPÍTULO 5..... 35

O GÊNERO *REDAÇÃO DO ENEM*: UM PROBLEMA DE CATEGORIZAÇÃO?

Walisson Dodó


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205095>

CAPÍTULO 6..... 47

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO BRASIL: REPENSANDO O TRABALHO COM A ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EM SALA DE AULA

Walisson Dodó


Eulália Leurquin





 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205096>

CAPÍTULO 7..... 63

REVISÃO DE TRADUÇÃO DE TEXTO EM VERSO: CONHECIMENTOS E RESPEITO AO ESTILO DO AUTOR TRADUZIDO

Dulce Maurília Ribeiro Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205097>

CAPÍTULO 8	75
“LAVOURA ARCAICA”, “DOIS IRMÃOS” E A ANTROPOFAGIA DO MITO	
Nicole Maciel de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205098	
CAPÍTULO 9	86
LYGIA IFAGUNDES TELLES; CLARICE LISPECTOR, NÉLIDA PIÑON, ORLANDA AMARÍLIS E DINA SALÚSTIO - AUTORIA FEMININA A VOZ DE RESISTÊNCIA	
Pedro Manoel Monteiro	
Raquel Aparecida Dal Cortivo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205099	
CAPÍTULO 10	96
AS RACHADURAS NA PAREDE: A PRESENÇA DO DISCURSO AFETIVO E AUTOBIOGRÁFICO EM JOÃO CABRAL DE MELO NETO	
Rafael Iatzaki Rigoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050910	
CAPÍTULO 11	104
SOB O DOMÍNIO DA INDÚSTRIA CULTURAL: UMA CRÍTICA SOCIOLÓGICA DE FAHRENHEIT 451	
Rafael Henrique Mehret	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050911	
CAPÍTULO 12	112
PALAVRAS QUE CURAM: BREVE ESTUDO SOBRE AS BENZEDEIRAS E AS PRÁTICAS ORAIS	
Márcia Souza Maia e Araujo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050912	
SOBRE A ORGANIZADORA	125
ÍNDICE REMISSIVO	126

CAPÍTULO 1

A PALAVRA NARRATIVA NOS EMBATES POLÍTICOS: UMA LEITURA NA PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 18/07/2022

José Luiz Marques

Faculdade de Tecnologia Dr. Archimedes
Lammoglia
Indaiatuba/São Paulo
ORCID 0000-0002-2362-3716

RESUMO: A palavra *narrativa* tem sido utilizada frequentemente pelos discursos políticos na mídia. Este artigo apresenta uma análise do agenciamento enunciativo da palavra *narrativa* em uma situação de produção de um artigo jornalístico. Para tanto utilizo descrições da designação no acontecimento da enunciação pelo procedimento da reescritura na perspectiva da Semântica do Acontecimento. O deslocamento de sentido da palavra aparece instaurado como argumentos rasos, infundados.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa, Agenciamento da Enunciação, Semântica do Acontecimento.

THE NARRATIVE WORD IN POLITICAL CLASHES: A READING FROM THE PERSPECTIVE OF THE SEMANTICS OF THE EVENT

ABSTRACT: The word narrative has been used frequently by political discourses in the media. This article presents an analysis of the enunciative agency of the narrative word in a situation of production of a journalistic article. In order to do so, I use descriptions of the designation in the

event of enunciation through the procedure of rewriting from the perspective of the Semantics of the Event. The displacement of the meaning of the word appears established as shallow, unfounded arguments

KEYWORDS: Narrative, Enunciative Agency, Semantic of Event.

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos em contato com artigos de opinião sobre os embates políticos no Brasil, tenho me deparado com textos que circulam pelas redes sociais, mais especificamente aqueles que tratam de assuntos relacionados a eleições presidenciais e aos desdobramentos da polarização entre partidos políticos.

Nesses textos o que me chama também a atenção é a forma com que os autores vêm significando a expressão *narrativa*, quando os objetivos são os de especificar os confrontos discursivos por meio da linguagem escrita utilizando-a no sentido considerado pelo senso comum como opinião ou argumento.

Os autores desses textos, na tentativa de persuadirem o leitor, acabam criando interfaces de sentidos entre os significados da expressão, tal como contação de histórias, narração de histórias escritas ou faladas e a organização de uma história com começo, meio e fim, definidos por Gotlib (2020), quando a qualifica por via dos gêneros textuais tradicionais, e aqueles

sugeridos por Zancarini, Fourniel (2008, p.66), quando definem a linguagem influenciada pelos modismos de época como *mimada pela conjunção das agitações da conjuntura com a novidade do instrumento utilizado, a língua vulgar*, como opiniões rasas, desprovidas de conhecimento e/ou argumentos infundados, sem fundamentação científica.

Assim neste trabalho organizo uma discussão sobre como a expressão *narrativa* é apresentada em um artigo de opinião publicado no site www.congressoemfoco.com.br. Por meio de um recorte textual específico desse artigo, apresento uma análise do agenciamento enunciativo (GUIMARÃES, 2011) que este recorte produz no acontecimento da enunciação e a designação da palavra *narrativa* tal como ela se apresenta no recorte do texto, utilizando o procedimento de análise da reescritura.

Esta análise se pauta nas teorias que discutem o português a partir da linguagem do mercado (ZOPPI-FONTANA, 2009; DINIZ, 2010), da expressão *narrativa* tal como se apresenta no acontecimento da linguagem (GUIMARÃES, 2005), específico em um texto jornalístico e também nos estudos sobre língua política (ZANCARINI, FOURNIEL, 2008) e no objeto de análise deste trabalho, que é um artigo de Celso Lungaretti, publicado no site www.congressoemfoco.com.br na data de 16 de Janeiro de 2018.

A ANÁLISE

O objeto de análise deste trabalho é um artigo de Celso Lungaretti publicado no site www.congressoemfoco.com.br na data de 16 de Janeiro de 2018. Nele há definições utilizadas pelo autor para conceituar os sentidos atribuídos à expressão *narrativa*. Para efeitos da análise, exponho o recorte específico em que essa expressão linguística aparece:

*Até hoje os petistas insistem na **narrativa** do golpe, pois é bem mais fácil para eles se dizerem vítimas de uma ilegalidade do que admitirem que Dilma Rousseff cavou sozinha a sepultura do seu mandato, sob os olhares complacentes do partido, que viu o desastre se aproximando e não agiu incisivamente para evitar a pior derrota da esquerda brasileira desde 1964, o que nos mostra uma **narrativa** errada do partido. (grifo nosso)*

Quadro 1: O recorte

Fonte <https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/a-farsa-do-discurso-petista-do-golpe/>

A CENA ENUNCIATIVA, A TEMPORALIDADE E O ESPAÇO DA ENUNCIÇÃO

Para Guimarães (2002), a cena enunciativa é uma distribuição de lugares de enunciação em um acontecimento. Esses lugares são configurações do agenciamento enunciativo para *alguém que fala* e para *alguém para quem se fala*. São lugares constituídos pelos dizeres e não por pessoas físicas. Assim é preciso considerar esses lugares de enunciação no próprio funcionamento da língua.

No recorte, considerando a cena enunciativa, aparece o Locutor L, denominado Celso Lungareti, o autor do texto, o qual se desdobra em um enunciador universal para cujo o sentido de *narrativa* retoma a ideia de contação de história, com suas características de tempo, espaço, personagens, ações e ideia central, conceituada ao logo da história da literatura como um gênero textual.

Já um Locutor X se manifesta como um enunciador genérico a partir das intencionalidades do autor em questão em explicitar os desdobramentos interpretativos de *narrativa* como ilegalidade do golpe sofrido pela ex-presidenta Dilma Rousseff.

Um outro enunciador individual aparece no final do recorte textual assume a enunciação, buscando não só interpretar o Locutor L e o Locutor X, mas corroborar com as definições deles sobre a expressão linguística *narrativa*, de maneira a dizer que o que realmente compõe o sentido dela é o fato de a história do golpe, utilizada como ilegalidade na fala dos petistas, foi um erro. Esse enunciador é evidenciado pelo pronome oblíquo de primeira pessoa do plural “nos”.

Quanto à temporalidade o presente configura-se dando latência ao futuro, à projeção de futuro. A futuridade é, então, a possibilidade de interpretação. E mesmo o presente e o futuro funcionam por um passado que os faz significar. (GUIMARÃES, 2002).

Assim é na temporalidade do acontecimento enunciativo que se recorta um passado memorável de sentido da expressão linguística e, ao mesmo tempo, se dá a produção de sentido desta expressão no presente do acontecimento enunciativo e se projeta, ainda, uma futuridade de sentidos como possibilidade de interpretação desta mesma expressão linguística.

Desse modo, em *os petistas insistem na narrativa do golpe*, do locutor que produz o acontecimento da enunciação no presente dela mesma, instaura um passado no acontecimento enunciativo, ou seja, define o sentido de *narrativa* como a história do golpe político contra a presidenta Dilma Rousseff em 2017, liderado pelos partidos de oposição, apoiados pela maioria na Câmara e veiculado pelos meios de comunicação, uma vez que o texto de origem foi escrito em 16 de Janeiro de 2018, remontando um passado histórico com seus próprios tempos, espaços, ações e personagens.

Já o enunciado *o que nos mostra uma narrativa errada do partido*, do locutor individual, faz-se emergir um presente do acontecimento, por aqui se produzir o sentido de insistência dos petistas na *narrativa* do golpe *para se dizerem vítimas de uma ilegalidade*, o que, para esse locutor individual, revela-se como um golpe legítimo no desdobramento: *Dilma Rousseff cavou sozinha a sepultura do seu mandato*.

Por fim essas análises projetam sentidos futuros ou uma futuridade de sentidos sobre a expressão linguística quando o locutor individual, que traduz o locutor X, infere que a *narrativa* é, portanto, *bem mais fácil*. Aqui há, no acontecimento enunciativo, a interpretação do enunciador individual, que projeta a futuridade do acontecimento pelas interpretações possíveis que podem ser feitas de *bem mais fácil*, advindas das tentativas

de definições da expressão linguística *narrativa* não representar o sentido clássico definido pela história da literatura, mas sim, um conceito que a aproxima de opiniões e argumentos fracos dos petistas, conceito esse que não condiz com o da forma original da palavra, mas que se é empregado à maneira de deslocamentos de sentido.

Guimarães (2005, p.18) ainda afirma que os espaços de enunciação são habitados por falantes, *por sujeitos divididos por seus direitos a dizer em diferentes espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, desfazem, transformam por uma disputa incessante*. Esses espaços podem se dar pelas disputas entre línguas ou dentro de uma mesma língua.

Há, portanto, um embate em que o falante está dividido por sua relação com a língua, dentro desta mesma língua, ou seja, a Língua Portuguesa: por um lado, a expressão *narrativa* pode significar pelo passado memorável que ela recobra, sentidos que ela mesma traz na sua relação com a História, com o golpe de 2017, ou seja, com o real e material e que a fazem significar, pela história da literatura, um passado não distante, cheio de personagens e de ações pensadas e realizadas, de um espaço demarcado pela política brasileira e de um conjunto de ideias que resultou nesse acontecimento histórico no Brasil.

Por outro lado, no presente do acontecimento enunciativo, ela pode projetar, pela expressão *erro do partido*, na futuridade deste mesmo acontecimento, sentidos que a fazem significar opiniões vagas, infundadas, sem base histórica e argumentos retóricos, rasos, fracos e sem fundamentos.

A DESIGNAÇÃO

A designação, para Guimarães (2005), é a significação de um nome e tem um contato direto com as relações de linguagem que tomam a palavra e o sentido nas estreitezas do real, ou seja, enquanto uma relação tomada na história.

Dessa maneira os sentidos das palavras não se apresentam prontos, cristalizados e estagnados no tempo ou no espaço. Eles se apresentam no acontecimento da linguagem pelas relações de sentidos que são possíveis de serem tecidas com a História, com o tempo. Assim é na enunciação que esses sentidos são produzidos, ou seja, no acontecimento político da linguagem.

Para a análise da designação da expressão *narrativa* no recorte em questão, o próximo tópico compreende a perspectiva de definir o que se entende, neste trabalho, por texto e reescritura.

CONCEITO DE TEXTO

Para Guimarães (2011, p. 21), um texto é uma unidade, mas não tem uma unidade. Para o autor, o texto é finito e integra os seus enunciados, assim como apresenta relações de integração destes enunciados porque eles têm marcas de relações de sentido e é por

isso que a interpretação de um texto não pode ser considerada apenas como subjetiva. Ela é também fruto da passagem entre um enunciado e outro integrados pela reescrituração.

Assim o texto não é só uma unidade abstrata composta por unidades abstratas. Os enunciados de um texto se reportam a enunciações anteriores e a interpretação semântica é uma projeção sobre a estrutura sintática do texto. Ela está posta pelos sentidos e se faz de lugares diferentes.

Dessa maneira o texto se dá enunciativamente enquanto unidade que integra enunciados por uma relação com o lugar social de locutor, ou seja, o lugar do autor. Neste trabalho, entende-se que um texto é uma unidade integrada por enunciados, não é uma unidade combinatória e nem linear, e essa integração toma a referência como derivada da enunciação, ou seja, o que é enunciativo é o fato de que o sentido não se caracteriza pela referência, ele precede o dizer.

A REESCRITURA: PROCEDIMENTO DE TEXTUALIDADE

A reescritura é um procedimento de repetição na enunciação de um texto. A enunciação, segundo Guimarães (2007), rediz insistentemente o que já foi dito, fazendo interpretar uma forma como diferente de si.

Esse procedimento, segundo o autor, acaba por predicar algo ao reescriturado, ou seja, atribui àquilo que já foi dito outros sentidos porque o reescriturado aparece em outro momento do texto e, portanto, pode enunciar significados.

Para esta análise, considero então os procedimentos que Guimarães (2011, p.45) defende quando se refere à análise de textos:

- a-)Toma-se um recorte qualquer e produz uma descrição de seu funcionamento;
- b-)interpreta-se se sentido na relação com o texto em que está, outro recorte integrado;
- c-)faz-se dele uma descrição;
- d-)busca-se um novo recorte, etc., até que a compreensão produzida pelas análises se mostre suficiente para o objetivo específico da análise.

Dessa forma o texto precisa ser analisado por recortes e as descrições devem acompanhar esses recortes no sentido de buscar as repetições das palavras ou, no caso da sinonímia, dos sentidos representados durante o texto quando o procedimento seja o da reescritura.

Assim repito aqui o recorte do texto e apresento o esquema de Domínio Semântico de Determinação (GUIMARÃES, 2007) sobre a expressão *narrativa* neste recorte do texto analisado:

Até hoje os petistas insistem na **narrativa** do golpe, pois é bem mais fácil para eles se dizerem vítimas de uma ilegalidade do que admitirem que Dilma Rousseff cavou sozinha a sepultura do seu mandato, sob os olhares complacentes do partido, que viu o desastre se aproximando e não agiu incisivamente para evitar a pior derrota da esquerda brasileira desde 1964, o que nos mostra uma **narrativa** errada do partido. (grifo nosso)

Quadro 1: O recorte

Fonte <https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/a-farsa-do-discurso-petista-do-golpe/>



Pelo DSD exposto pode-se dizer que a expressão *narrativa* é reescrita por sinonímia primeiramente como golpe de 2017 no Brasil e seu sentido é expandido quando se recorta o passado memorável do acontecimento pela definição dela como gênero textual literário.

Da mesma forma é também possível afirmar que a mesma operação acontece quando, no futuro do acontecimento da enunciação, seu sentido passa a ser o de argumento infundado, apoiando-se no fato de ser um erro do partido que usa o argumento do golpe como ilegalidade. Assim tem-se uma relação de sentidos da expressão *narrativa* que segue este esquema:

1. O sentido inicial é o do *golpe* de 2017 no Brasil.
2. O *golpe* no Brasil em 2017 é uma narrativa.
3. A narrativa do *golpe* no Brasil é um argumento infundado.
4. Portanto, a narrativa é um *erro do partido*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao lado de caracterizações históricas dos sentidos da expressão *narrativa*, este trabalho procurou evidenciar as relações de deslocamento de sentidos dela pela enunciação em uma situação de produção específica como a do site www.congressoemfoco.com.br.

Assim considero aqui alguns enunciados que atribuem esses sentidos à expressão *narrativa* e que contribuem para esse deslocamento. Por exemplo:

- a-) O enunciado *Golpe* no Brasil de 2017 aparece, no funcionamento da linguagem, expressando um sentido mais legitimado pelo passado da História Brasileira e da história da literatura (GOTLIB, 2010) porque, além de remontar um período recente

e turbulento na política, revisita as características do gênero textual literário.

b-) O enunciados *erro do partido* aponta para a linguagem mimada pela conjuntura e pela repetição mercadológica dela (DINIZ, 2010) na disputa pelo poder no sentido de que essa expressões foi utilizada para evidenciar características de um discurso vazio e sem fundamento.

A expressão *narrativa*, então, parece oscilar entre as definições mais universais e mais clássicas dela (GOTLIB, 2010) e outras de caráter mais vulgar, efêmero e mercadológico da cultura e da língua e, portanto, mais pontuais, com interesse, digo, bastante circunscritos.

E desse acontecimento da linguagem emerge o deslocamento de sentidos da expressão no atual momento histórico, possível efeito da força política que a expressão ganha ante os apelos midiáticos e econômicos sobre os embates pelos jogos do poder político na atualidade e, sobretudo, ante os discursos que o acompanham na materialidade histórica dos acontecimentos e na materialidade da própria língua que, segundo Fourniel; Zancarini (2008, p.66), aparece *mimada pela conjunção das agitações da conjuntura com a novidade do instrumento utilizado, a língua vulgar*.

Nesse sentido procuro com este trabalho evidenciar alguns dos deslocamentos de sentidos da expressão *narrativa* em um acontecimento específico da enunciação, ou seja, em um texto da área jornalística, e considerando a linguagem em suas condições materialmente determinadas.

REFERÊNCIAS

DINIZ. Leandro Rodrigues A. **Mercado de línguas**. SP: RG.2010.

GOTLIB. Nádia Battella. **Teoria do Conto**. SP: Ática, Série Princípios, 2010.

GUIMARÃES. Eduardo. **Semântica do Acontecimento**. SP: RG Editora. 2ª. edição. 2005.

_____. Domínio Semântico e Determinação. In: **A Palavra: Forma e Sentido**. Campinas: Pontes, 2007.

_____. **Análise de textos: procedimentos, análises, ensino**. SP: RG Editora. 2011.

LUNGARETTI. Celso. *A farsa do discurso petista do golpe*. In. <https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/a-farsa-do-discurso-petista-do-golpe/>, acessado em 12/07/2022, às 15h10min.

ORLANDI. Eni Pucinelli. **História das Ideias Linguísticas: Construção do saber metalinguístico e constituição da Língua Nacional**. SP: Pontes. 2001.

ZACARINI. Jean-Claude;FOURNIEL Jean- *A civiltà em Florença no tempo das guerras da Itália: "Alma da cidade ou espécie de tolice?"* Jean Louis; DESCENDRE. Romain. **Estudos sobre língua política: Filologia e política em Florença do século XVI**. SP: RG Editora., 2008.

ZOPPI-FONTANA. Mônica Graciella. **O português do Brasil como língua transnacional**. SP:RG, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropofagia 75, 76, 77, 78, 83, 84, 85

Artes visuais 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33

B

Benzedeira 112, 113, 115, 116, 117, 120, 123

C

Charles Baudelaire 63, 64, 67, 68

Clarice Lispector 86, 87, 90, 92

Conto 7, 29, 91, 92, 93

D

Dança 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 58, 89

Dina Salústio 86, 87, 91, 93

Discourse 8, 86, 87

Discurso afetivo 96

Discurso autobiográfico 101, 103

Distopia 104, 109, 110

Docência 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33

Dois irmãos 75, 76, 79, 80, 83, 84

E

ENEM 35, 36, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 62

Ensino 7, 15, 23, 25, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 125

Enunciação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 37, 55

Estágio 25, 26, 27, 31, 32, 33

Experimentação 15, 17, 23, 26, 66

F

Fahrenheit 451 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111

G

Gênero textual 3, 6, 7, 35, 36, 39, 40, 42, 44, 45, 48, 62, 63, 65

H

Háptico 15, 18

J

João Cabral de Melo Neto 96, 103

L

Lavoura arcaica 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85

Laws 8

Língua materna 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 61

Linguística 2, 3, 4, 35, 36, 39, 43, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 69

Literatura 3, 4, 6, 16, 36, 40, 49, 63, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 94, 104, 105, 110, 125

Literatura brasileira 75, 79, 83, 84

Literatura comparada 75, 76, 78, 79, 84, 85

Lygia Fagundes Telles 90, 91

N

Narrativa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 39, 40, 105, 106, 110

Nélida Piñon 86, 87, 90

O

Orlanda Amarílis 86, 87, 91, 93

P

Pedagógico 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33

Pensamento poético-pedagógico 25, 31, 33

Poesia 65, 72, 74, 96, 98, 100, 101, 103

Poético 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 65, 66, 67, 70, 71, 73, 96, 97

Práticas orais 112, 115, 119, 124

R

Redação 35, 36, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 62

Revisão 32, 36, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 96

Revisão de tradução 63

S

Semiótica 14, 24, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Sociedade 12, 28, 34, 52, 76, 79, 86, 87, 88, 92, 93, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 119

Speech 8

T

Tradição oral 112, 113, 115, 116, 123

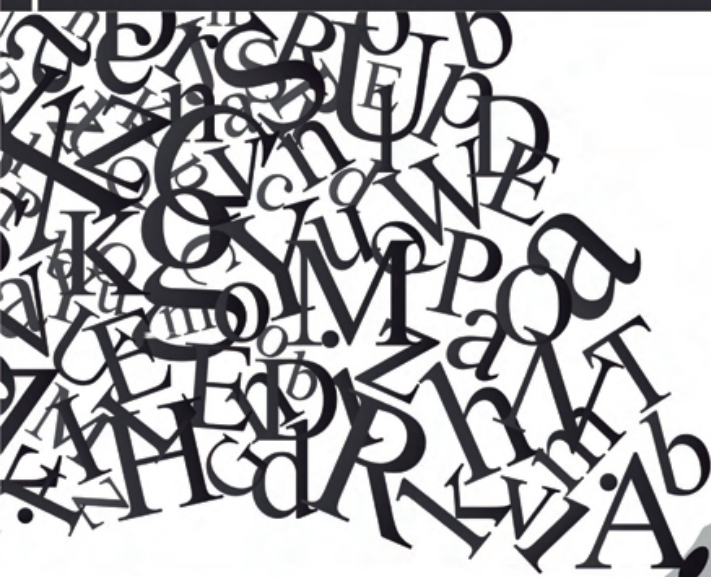
Tradução 24, 45, 46, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 106, 110

U

Utopia 85, 104, 105, 106, 110

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais



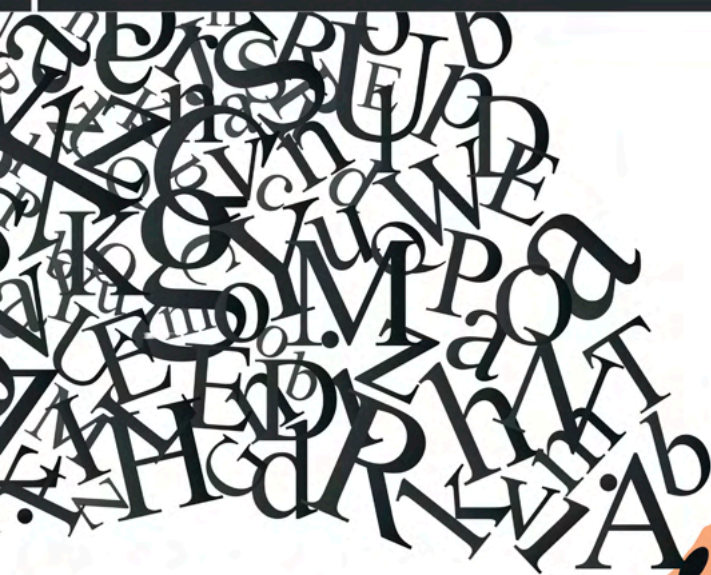
-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022



LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022

